

Neurodiversidade e beleza: Dificuldades e soluções para o ambiente de salão de beleza

Rocheli de Souza Rocha

RESUMO

O presente estudo sintetiza evidências sobre as dificuldades sensoriais enfrentadas por pessoas neurodivergentes em salões de beleza e propõe medidas práticas para promover acessibilidade sensorial, comunicação empática e governança responsável, mediante revisão bibliográfica que articulou achados de neurociência, terapia ocupacional e gestão de serviços, os resultados apontam gatilhos recorrentes como ruído contínuo, fragrâncias voláteis, toques inesperados e iluminação inadequada, elementos que elevam a carga cognitiva e reduzem a tolerância a procedimentos estéticos, diante desse quadro recomenda-se a implementação de protocolos previsíveis, formulários de triagem no agendamento, horários com menor fluxo, kits sensoriais opcionais, ajustes ambientais (controle de som, ventilação e iluminação) e programas de capacitação continuada para profissionais, além de práticas éticas para coleta e proteção de informações sensoriais e de parcerias técnicas com terapeutas ocupacionais para validar intervenções, ressalta-se que investimentos moderados em adaptação tendem a gerar retorno por fidelização e diferenciação de mercado, conclui-se que a combinação de ajustes físicos, formação profissional e comunicação estruturada constitui roteiro operacional viável para transformar o atendimento estético em experiência inclusiva e dignificante para clientes com diferentes perfis perceptivos.

Palavras-chave: Neurodiversidade. Acessibilidade Sensorial. Salões de Beleza. Inclusão. Práticas Profissionais.

1 INTRODUÇÃO

A neurodiversidade passou a integrar o debate científico e social como um conceito que amplia a compreensão sobre as diferenças cognitivas e sensoriais existentes entre os indivíduos, reconhecendo que a variação neurológica faz parte da diversidade humana e influencia diretamente a maneira como cada pessoa interage com o ambiente, o que confere especial relevância à análise de espaços que estimulam múltiplos sentidos, como os salões de beleza, nos quais sons, cheiros e toques se combinam de forma intensa e contínua (Robertson, 2017).

O ambiente dos salões de beleza, por sua natureza sensorial e estética, exige observação crítica e adaptação constante, pois nele coexistem estímulos auditivos, visuais e táteis que podem ser percebidos de maneira distinta por pessoas neurodivergentes, especialmente aquelas com hipersensibilidade, o que revela a necessidade de compreender que a experiência estética é também uma experiência neurológica e emocional, atravessada por fatores individuais que influenciam o bem-estar durante o atendimento (Shah, 2015).

O objetivo deste artigo é investigar as principais dificuldades enfrentadas por pessoas neurodivergentes no ambiente de salões de beleza e propor soluções que promovam acessibilidade sensorial, conforto emocional e práticas inclusivas, de modo que o cuidado estético se torne uma vivência segura e



prazerosa, contribuindo para o fortalecimento da autonomia e da autoestima de quem busca esse tipo de serviço (Pedersen, 2021).

A justificativa para a realização deste estudo está fundamentada na carência de protocolos inclusivos no setor da beleza e na escassez de pesquisas voltadas à neurodiversidade nesse contexto, o que reforça a urgência de pensar em estratégias que integrem ciência, estética e inclusão, consolidando o salão de beleza como um espaço sensorialmente equilibrado e socialmente acolhedor.

O atendimento de pessoas neurodivergentes requer uma compreensão aprofundada das respostas comportamentais e fisiológicas aos estímulos do ambiente, uma vez que ruídos de secadores, odores de produtos químicos e luzes intensas podem provocar sobrecarga sensorial, resultando em ansiedade e desconforto, o que exige dos profissionais preparo técnico e emocional para oferecer um serviço que respeite os limites e particularidades de cada cliente (Kiep *et al.*, 2023).

Este artigo busca, portanto, contribuir para o fortalecimento de uma nova ética no campo da beleza, em que o respeito à neurodiversidade seja princípio orientador das práticas profissionais, e em que cada salão possa se transformar em um espaço de expressão livre, conforto sensorial e reconhecimento da pluralidade humana, reafirmando que a inclusão é também uma forma de embelezar o mundo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PROCESSAMENTO SENSORIAL E NEURODIVERSIDADE

O processamento sensorial refere-se ao conjunto de mecanismos neurológicos responsáveis pela recepção, integração e interpretação dos estímulos provenientes do ambiente, incluindo informações auditivas, visuais, táteis, olfativas e proprioceptivas, e quando esses mecanismos apresentam padrões atípicos, como ocorre em diversas configurações neurodivergentes, a experiência cotidiana pode ser marcada por hipersensibilidade ou hipossensibilidade, o que altera a forma como espaços de serviço, tais como salões de beleza, são vivenciados pelos clientes (Robertson, 2017).

A literatura indica que a variabilidade sensorial entre indivíduos neurodivergentes implica respostas fisiológicas e comportamentais distintas frente a estímulos comuns, por exemplo, ruídos contínuos podem desencadear estresse autonômico, odores fortes podem provocar náuseas ou aversão prolongada, e o toque inesperado no couro cabeludo pode gerar reflexos defensivos, circunstâncias que exigem do profissional de beleza habilidades de leitura corporal e estratégias de modulação ambiental (Shah, 2015).

Modelos teóricos contemporâneos sustentam que a previsibilidade e a previsibilidade contextual do ambiente atuam como moderadores da reação sensorial, sendo a clareza sobre os procedimentos e a linearidade das etapas do atendimento fatores que promovem sensação de controle e redução da ansiedade em pessoas com diferentes perfis perceptivos, o que sugere protocolos que antecipem ações e sinalizem cada fase do serviço (Pedersen, 2021).



Estudos aplicados em contextos de terapia ocupacional e design inclusivo apontam intervenções simples e escaláveis que impactam positivamente a experiência sensorial, tais como a utilização de materiais táteis previsíveis, o ajuste da intensidade luminosa, o controle do volume sonoro e a seleção de cosméticos com composições menos voláteis, medidas que podem ser incorporadas à rotina dos salões sem comprometer a qualidade técnica dos procedimentos (Aneurin Bevan, 2020).

A revisão de evidências neurocientíficas demonstra que a sobrecarga sensorial está associada a respostas de evitamento e ao aumento da carga cognitiva, o que reduz a tolerância a procedimentos prolongados e compromete a adesão a rotinas de cuidado pessoal, o que torna imprescindível a adoção de estratégias de segmentação temporal, pausas programadas e comunicação contínua durante o atendimento (Robertson, 2017).

Pesquisas recentes sobre formação profissional indicam que a capacitação em competências socioemocionais e em técnicas de manejo sensorial melhora significativamente a interação entre profissional e cliente, favorecendo a detecção precoce de sinais de desconforto e a aplicação de ajustes em tempo real no atendimento, evidenciando a necessidade de incluir módulos sobre neurodiversidade nos cursos técnicos e treinamentos in company (Pedersen, 2021).

A dimensão olfativa merece atenção particular no contexto dos salões de beleza, pois fragrâncias concentradas e solventes voláteis presentes em tinturas e produtos de limpeza podem desencadear reações adversas em sujeitos sensíveis, o que recomenda a priorização de alternativas de baixo odor, ventilação eficaz e comunicação prévia sobre os insumos que serão utilizados durante os procedimentos (Kiep *et al.*, 2023).

A interação entre fatores sensoriais e emocionais revela que ambientes acolhedores, caracterizados por rotinas previsíveis e profissionais empáticos, diminuem a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal em situações estressantes, contribuindo para respostas adaptativas mais favoráveis durante a prestação de serviços estéticos, e isso reafirma o papel do salão como espaço de cuidado integrado entre estética e bem-estar (Durbano, 2022).

A análise dos fluxos de trabalho em salões evidencia que pequenas reorganizações logísticas, como a oferta de horários exclusivos para clientes sensoriais, a implementação de sinalizações discretas e a criação de áreas com estímulos controlados, resultam em ganhos perceptíveis na satisfação do cliente e na eficiência do atendimento, permitindo que o estabelecimento amplie seu público sem perda de produtividade (Aneurin Bevan, 2020).

Estudos qualitativos com clientes neurodivergentes ressaltam que a comunicação prévia por meio de formulários simples ou checklists, na qual o cliente sinaliza preferências sensoriais e limites de contato, facilita o planejamento do serviço e reduz eventos de interrupção, demonstrando que empoderar o cliente com opções aumenta a adesão e melhora a experiência estética (Shah, 2015).



A integração entre saberes de neurociência, terapia ocupacional e gestão de serviços apresenta um campo fértil para a inovação em práticas de beleza inclusivas, onde protocolos sensoriais baseados em evidências possam ser testados, adaptados e escalados, promovendo uma cultura profissional que valorize o conhecimento técnico aliado à sensibilidade interpessoal (Robertson, 2017).

Por fim, a compreensão do processamento sensorial no âmbito da neurodiversidade aponta para um arcabouço de ações práticas que combinam ajustes ambientais, formação profissional e comunicação estratégica, medidas que juntas têm potencial para transformar a experiência estética em um processo inclusivo, seguro e dignificante para clientes de diferentes formas de percepção (Kiep *et al.*, 2023).

2.2 DESAFIOS ÉTICOS, REGULATÓRIOS E OPERACIONAIS PARA A INCLUSÃO NOS SALÕES DE BELEZA

A incorporação de práticas inclusivas em salões de beleza exige um exame rigoroso das implicações éticas que envolvem respeito à dignidade do cliente, confidencialidade das informações sensoriais e a obrigação profissional de prover um atendimento seguro e não discriminatório, responsabilidade que deve orientar a formulação de políticas internas e protocolos de conduta profissional. (Pedersen, 2021).

A coleta de informações sobre preferências sensoriais e condições neurodivergentes demanda mecanismos de consentimento informado claros, linguagens acessíveis e garantias de privacidade, considerando que dados relativos a neurodiversidade podem ser sensíveis e requerer tratamento cuidadoso para evitar estigmatização ou uso inadequado. (Kiep *et al.*, 2023).

Os marcos regulatórios e as legislações anti-discriminatórias impõem obrigações aos estabelecimentos comerciais no sentido de garantir acesso igualitário aos serviços, o que implica a necessidade de adaptar estruturas físicas e processos de atendimento conforme normas locais e orientações de órgãos de defesa dos direitos das pessoas com deficiência. (Aneurin Bevan, 2020).

A segurança ocupacional e sanitária nos salões, incluindo controle de ventilação, uso de substâncias químicas e manejo de resíduos, assume contornos específicos quando se considera a sensibilidade de alguns clientes a compostos voláteis e fragrâncias, o que exige protocolos técnicos que minimizem riscos e protejam a saúde de usuários e trabalhadores. (Robertson, 2017).

A responsabilidade profissional envolve também limites de atuação e encaminhamentos éticos, isto é, o profissional de beleza deve saber identificar sinais de desconforto que extrapolem sua competência, oferecer ajustes razoáveis no atendimento e, quando necessário, orientar o cliente para avaliação por profissionais de saúde, mantendo registros objetivos sobre ocorrências relevantes. (Durbano, 2022).

A comunicação acessível, por meio de suportes visuais, checklists e explicações passo a passo, é requisito ético fundamental para assegurar que o cliente compreenda cada etapa do serviço e exerça escolhas informadas, reduzindo incertezas e possibilitando acordos prévios sobre procedimentos e limites de contato.



(Shah, 2015).

As implicações legais relativas à responsabilidade civil e aos seguros demandam que os salões adotem documentação apropriada, protocolos de segurança e políticas de incident reporting, medidas que protegem tanto o cliente quanto o estabelecimento em situações de reações adversas ou interrupções de serviço decorrentes de sobrecarga sensorial. (Page, 2024).

A implementação de ajustes razoáveis no ambiente de trabalho, tais como horários com menor fluxo, áreas de atendimento com estímulos controlados e treinamento contínuo de equipes, exige políticas internas claras que conciliem eficiência operacional e direito de acesso, garantindo que acomodações sejam entregues de forma previsível e sustentável. (Pedersen, 2021).

O marketing e a comunicação institucional devem observar princípios éticos ao abordar a questão da inclusão, evitando representações estereotipadas ou exploratórias da neurodiversidade, privilegiando narrativas que promovam autonomia, respeito e informação correta sobre as adaptações oferecidas. (Kiep *et al.*, 2023).

A conformidade com padrões de qualidade pode ser apoiada por certificações e parcerias com entidades de saúde e organizações de defesa de direitos, estratégias que conferem credibilidade às práticas inclusivas e orientam processos de auditoria interna e externa sobre acessibilidade sensorial e boas práticas de atendimento. (Aneurin Bevan, 2020).

A gestão ética dos dados coletados para fins operacionais e de pesquisa aplicada no ambiente do salão exige salvaguardas que envolvam anonimização quando pertinente, ciclos de consentimento para uso de informações em estudos e transparência quanto ao propósito da coleta, reduzindo riscos de violação de privacidade e aumentando a confiança do cliente. (Robertson, 2017).

A articulação entre exigências regulatórias, compromissos éticos e práticas operacionais aponta para a necessidade de políticas integradas, processos de formação contínua e mecanismos de governança que envolvam profissionais, clientes e especialistas em saúde, a fim de promover uma cultura organizacional que torne a inclusão efetiva e mensurável. (Durbano, 2022).

2.3 INTERVENÇÕES PRÁTICAS E RECOMENDAÇÕES PARA SALÕES DE BELEZA

A implementação de programas de capacitação contínua orientados à neurodiversidade constitui medida central para transformar a prática profissional, esses programas devem contemplar módulos sobre processamento sensorial, comunicação acessível, leitura de sinais não verbais e técnicas de ajuste do atendimento, incorporando estudos de caso, role-plays e materiais visuais que facilitem a retenção do conteúdo e a aplicação imediata no ambiente de trabalho (Pedersen, 2021).

O ajuste ambiental é ação de alto impacto e baixo custo quando planejado com critério, medidas como reduzir níveis de ruído, proporcionar áreas com iluminação controlada, promover ventilação eficiente,



utilizar produtos de baixa volatilidade e criar espaços de espera com estímulos reduzidos contribuem para diminuir a probabilidade de sobrecarga sensorial, além de sinalizarem a disposição do estabelecimento em acolher diferentes formas de percepção (Aneurin Bevan, 2020).

A adoção de protocolos previsíveis e checklists comunicados antes do atendimento favorece a previsibilidade para o cliente neurodivergente, tais instrumentos permitem que o profissional descreva cada etapa do serviço, estabeleça sinais para pausas, confirme preferências táteis e olfativas e registre eventuais ajustes acordados, garantindo transparência e reduzindo a incerteza associada aos procedimentos estéticos (Shah, 2015).

O uso de formulários de triagem sensorial, simples e objetivos, possibilita a personalização do serviço desde o agendamento, esses formulários devem permitir ao cliente indicar sensibilidades, preferências de toque, tolerância a fragrâncias e necessidade de tempo adicional, informações que aprimoram o planejamento da agenda e evitam experiências adversas durante o atendimento (Kiep *et al.*, 2023).

A criação de horários exclusivos ou janelas de atendimento com menor fluxo representa estratégia operacional eficaz para oferecer condições mais controladas a clientes sensoriais, essa organização reduz interrupções, facilita a alocação de profissionais treinados e possibilita o uso de equipamentos com menor emissão sonora, ações que elevam a qualidade da experiência sem comprometer a viabilidade econômica do salão (Aneurin Bevan, 2020).

A oferta de um kit sensorial opcional no salão, composto por itens como protetores auditivos discretos, toalhas de textura conhecida, fones com ruído reduzido e opções de produtos sem fragrância, permite que o cliente exerça escolha informada sobre os elementos que compõem seu atendimento, promovendo autonomia e diminuindo o risco de reações indesejadas durante o procedimento (Robertson, 2017).

A comunicação visual e multimodal deve integrar o processo de atendimento, painéis explicativos, cartões com pictogramas que descrevem etapas do serviço e sinalizações claras contribuem para a compreensão antecipada do roteiro do atendimento, favorecendo a previsibilidade e reduzindo a carga cognitiva exigida do cliente durante a prestação dos serviços estéticos (Pedersen, 2021).

A gestão de incidentes sensoriais requer protocolos documentados que orientem a equipe sobre como proceder em casos de sobrecarga, esses protocolos devem prever sinais de interrupção imediata, estratégias de contenção sensorial, registro da ocorrência, comunicação respeitosa com o cliente e, quando pertinente, encaminhamento para avaliação de saúde, assegurando cuidado responsável e redução de riscos legais (Page, 2024).

A parceria com profissionais de saúde, tais como terapeutas ocupacionais e psicólogos, pode ampliar a eficácia das intervenções, essas colaborações permitem consultorias para adaptação do espaço,



capacitações práticas para a equipe e desenvolvimento de materiais específicos, fortalecendo a base técnica das ações e legitimando as práticas inclusivas perante a clientela e órgãos reguladores (Durbano, 2022).

A apresentação das adaptações oferecidas deve ser feita de forma ética e educativa na comunicação institucional do salão, informativos sobre horários sensoriais, possibilidade de agendamento preferencial e existência de kits sensoriais devem ser claros, evitando promessas amplas e priorizando a transparência quanto aos limites e critérios de atendimento, o que aumenta a confiança e minimiza expectativas indevidas (Kiep *et al.*, 2023).

A mensuração de resultados e a avaliação contínua das práticas implementadas permitem ajustes baseados em evidências, pesquisas de satisfação específicas para clientes neurodivergentes, indicadores de redução de interrupções de serviço, taxas de retorno e registro de incidentes sensoriais constituem métricas úteis para monitorar impacto, orientar formação continuada e demonstrar retorno sobre investimento na inclusão (Page, 2024).

A incorporação dessas recomendações em um plano de acessibilidade sensorial, estruturado em políticas internas, treinamento, ajustes físicos e comunicação transparente, favorece a construção de ambientes de beleza mais acolhedores e sustentáveis, ações que ampliam o público atendido, fortalecem a reputação profissional e consolidam o compromisso ético do setor com a diversidade humana (Robertson, 2017).

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida no formato de revisão bibliográfica, metodologia que permite reunir, analisar e interpretar resultados de estudos já existentes sobre um determinado tema, com o propósito de compreender como a neurodiversidade é abordada no contexto dos salões de beleza e quais estratégias de adaptação sensorial são recomendadas para melhorar a experiência de clientes com diferentes perfis neurológicos, estabelecendo uma base teórica sólida para o desenvolvimento de práticas inclusivas (Lakatos, 2007; Gil, 2002).

A definição desse método decorre da necessidade de consolidar conhecimento científico prévio, identificar lacunas e sintetizar recomendações aplicáveis, uma vez que o objetivo central é analisar criticamente contribuições de autores que discutem o comportamento sensorial, as barreiras ambientais e as possibilidades de reestruturação dos espaços de beleza, utilizando a literatura como eixo de reflexão e formulação teórica (Lakatos, 2007; Gil, 2002).

O procedimento de coleta de dados envolveu o levantamento de publicações científicas e técnicas em bases acadêmicas, periódicos, anais de eventos e livros especializados, abrangendo estudos sobre neurodiversidade, comportamento sensorial, design inclusivo e gestão de ambientes, priorizando textos com rigor metodológico e relevância temática para o campo da estética e bem-estar (Lakatos, 2007; Gil, 2002).



A escolha das fontes foi orientada por critérios de atualidade, pertinência e consistência científica, com ênfase em autores que exploram a relação entre estímulos ambientais e respostas emocionais em contextos de cuidado pessoal, essa seleção buscou garantir diversidade teórica e profundidade analítica, permitindo correlacionar achados de diferentes áreas do conhecimento (Lakatos, 2007; Gil, 2002).

A análise dos dados foi conduzida de maneira interpretativa e comparativa, relacionando conceitos teóricos e achados empíricos, o método interpretativo possibilitou compreender os sentidos atribuídos pelos autores aos fenômenos observados, enquanto a comparação permitiu identificar tendências e contradições presentes nas diferentes abordagens sobre o atendimento a pessoas neurodivergentes (Lakatos, 2007; Gil, 2002).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sobrecarga sensorial em salões de beleza manifesta-se por múltiplos gatilhos simultâneos, entre os quais se destacam ruídos contínuos, fragrâncias intensas, iluminação inadequada e toques inesperados, fatores que, quando combinados, aumentam a probabilidade de evasão do serviço e de reações fisiológicas associadas ao estresse, evidenciando a necessidade de priorizar intervenções voltadas à redução da carga sensorial global do ambiente (Robertson, 2017).

Constatou-se que a previsibilidade do atendimento exerce papel central na modulação da resposta emocional do cliente, sendo as práticas de briefing prévio, descrição clara das etapas e uso de sinais consensuais para pausas elementos eficazes na diminuição da ansiedade e no fortalecimento da adesão aos procedimentos, demonstrando que a comunicação estruturada é componente essencial da experiência inclusiva (Shah, 2015).

Verificou-se que intervenções físicas simples, como controle de volume, substituição de produtos voláteis por alternativas de baixa emissão, ajuste da intensidade luminosa e criação de áreas com estímulos reduzidos, proporcionam ganhos imediatos na tolerância ao serviço de clientes sensoriais, medidas essas que, por sua escalabilidade e baixo custo, podem ser facilmente incorporadas à rotina operacional sem comprometer a viabilidade econômica do estabelecimento (Aneurin Bevan, 2020).

A capacitação profissional desponta como variável determinante na qualidade do atendimento sensorialmente adaptado, pois profissionais treinados em leitura de sinais não verbais, comunicação acessível e estratégias de modulação ambiental relatam menor ocorrência de interrupções e maior satisfação dos clientes, reforçando a importância da inclusão de conteúdos sobre neurodiversidade nos programas de formação técnica e nos treinamentos contínuos (Pedersen, 2021).

Os estudos analisados evidenciam que a triagem sensorial no momento do agendamento contribui para o planejamento logístico, permitindo a identificação prévia de sensibilidades e preferências, sendo recorrente a redução de eventos adversos quando o salão utiliza formulários simples que orientam a equipe



sobre abordagens personalizadas, o que amplia a previsibilidade e o sentimento de controle do cliente (Kiep *et al.*, 2023).

Outro ponto identificado refere-se à oferta de horários com menor fluxo e janelas exclusivas de atendimento, estratégia que equilibra a especialização do serviço e a sustentabilidade do negócio, ao permitir alocação de profissionais capacitados e utilização de equipamentos de baixa emissão sonora, reduzindo interações imprevisíveis e resultando em experiências mais seguras e acolhedoras (Aneurin Bevan, 2020).

Observou-se que kits sensoriais opcionais, compostos por elementos como protetores auditivos discretos, toalhas de textura conhecida e produtos sem fragrância, promovem maior autonomia e conforto, e os relatos convergem para a percepção de que oferecer escolhas durante o atendimento fortalece a sensação de agência, diminuindo a probabilidade de reações adversas, sendo, portanto, uma medida prática de baixo custo e alto impacto (Robertson, 2017).

Parcerias entre salões e profissionais da saúde, como terapeutas ocupacionais, revelaram-se vantajosas para validar adaptações e capacitar equipes, visto que programas colaborativos favorecem a tradução de evidências científicas em protocolos práticos, promovendo um ambiente de aprendizado contínuo e conferindo legitimidade técnica às intervenções (Durbano, 2022).

A dimensão olfativa exige atenção especial, uma vez que compostos voláteis presentes em tinturas e produtos de limpeza são gatilhos frequentes de desconforto, sendo recomendadas ações como ventilação localizada, substituição periódica de produtos de baixo odor e comunicação prévia sobre os insumos empregados, práticas que reduzem relatos de náusea e mal-estar e demonstram que decisões de compra influenciam diretamente a acessibilidade sensorial (Kiep *et al.*, 2023).

As evidências sobre a previsibilidade sensorial reforçam que procedimentos fragmentados em etapas curtas, com pausas programadas e checagens regulares de conforto, aumentam a tolerância a atendimentos prolongados, indicando que a reorganização temporal dos serviços é uma estratégia eficaz para compatibilizar exigências técnicas e limites sensoriais (Shah, 2015).

As implicações éticas e de governança operacional emergem como dimensão indispensável, já que a coleta de informações sensoriais demanda políticas claras de consentimento e proteção de dados, assegurando o equilíbrio entre personalização e privacidade; os estudos analisados apontam que a transparência quanto ao uso das informações amplia a confiança e reduz o temor de estigmatização (Pedersen, 2021).

Indicadores de desempenho, como índices específicos de satisfação, registros de interrupção e taxas de retorno, demonstram impacto positivo das intervenções quando avaliados antes e depois da implementação de ajustes, sendo recomendável que salões mantenham monitoramento contínuo para medir eficácia e estimular a melhoria permanente das práticas inclusivas (Page, 2024).

As análises econômicas disponíveis indicam que os investimentos em capacitação e ajustes



ambientais são compensados pela fidelização e ampliação da clientela, evidenciando que a inclusão sensorial, além de uma prática ética e socialmente relevante, configura-se como diferencial competitivo e estratégia de posicionamento de mercado (Page, 2024).

Por fim, as evidências convergem para a necessidade de consolidar modelos de governança que integrem políticas internas, formação técnica, comunicação transparente e parcerias interdisciplinares, demonstrando que abordagens sistêmicas garantem maior consistência nas acomodações sensoriais e fortalecem a cultura organizacional inclusiva, reduzindo a dependência de iniciativas isoladas (Pedersen, 2021).

A síntese final revela que, embora ainda existam lacunas empíricas sobre a eficácia de determinadas intervenções em distintos contextos socioculturais, o conjunto das evidências oferece um guia sólido para salões de beleza comprometidos com a acessibilidade sensorial, destacando que a articulação entre ajustes ambientais, qualificação profissional e comunicação estruturada pode transformar a experiência estética em vivência inclusiva e humanizada (Robertson, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências reunidas e sintetizadas ao longo deste trabalho indicam que a experiência estética em salões de beleza é profundamente influenciada por fatores sensoriais que variam entre os indivíduos, e que a adoção de medidas práticas orientadas ao controle de ruído, à gestão olfativa, ao ajuste da iluminação e à previsibilidade das etapas do serviço reduz significativamente a ocorrência de sobrecarga sensorial, promovendo maior conforto e adesão aos procedimentos estéticos.

A transformação do ambiente físico constitui intervenção de alto impacto quando articulada a práticas de comunicação clara e rotinas previsíveis, ações que incluem a oferta de horários com menor fluxo, a disponibilização de kits sensoriais opcionais e a sinalização multimodal do atendimento, medidas que tornam o salão mais acessível sem comprometer a eficiência operacional.

A qualificação profissional emerge como pilar indispensável para a consolidação de atendimentos inclusivos, programas de formação continuada devem contemplar leitura de sinais não verbais, técnicas de comunicação acessível e estratégias de modulação sensorial, capacitações que fortalecem a confiança do cliente e elevam a qualidade do serviço prestado.

As demandas éticas e regulatórias relacionadas à coleta de informações sensoriais exigem políticas claras de consentimento e proteção de dados, procedimentos que equilibram personalização do atendimento e salvaguarda da privacidade, promovendo transparência e reduzindo riscos de estigmatização.

A inclusão sensorial revela-se também oportunidade estratégica para o setor, investimentos moderados em adaptações e treinamentos tendem a gerar retorno por meio de fidelização, ampliação de público e diferenciação de mercado, razão pela qual a adoção de práticas inclusivas deve ser entendida como



compromisso social e vantagem competitiva.

A articulação entre salões e profissionais de saúde, como terapeutas ocupacionais e psicólogos, potencializa a efetividade das intervenções, parcerias que viabilizam consultorias, desenvolvimento de protocolos e capacitação técnica, fortalecendo a base científica das práticas implementadas e legitimando as acomodações oferecidas aos clientes.

Reconhecem-se limitações no corpo de evidências disponível, em especial quanto à diversidade sociocultural dos contextos estudados e à necessidade de avaliações longitudinais sobre impacto e custo-benefício das medidas, pesquisa futura deve priorizar ensaios controlados, estudos de implementação em diferentes realidades e participação ativa de usuários neurodivergentes no desenho das soluções.

A promoção de salões de beleza sensorialmente inclusivos configura-se como desígnio ético e profissional que integra cuidado estético, bem-estar e respeito à diferença, a implementação de políticas, formação e ajustes estruturais sugere caminho viável para transformar o serviço de beleza em prática acolhedora e dignificante, convidando gestores e profissionais a assumirem papel ativo na construção de espaços que celebrem a pluralidade humana.



REFERÊNCIAS

- ANEURIN BEVAN UNIVERSITY HEALTH BOARD. Sensory Strategies for Hair Cuts. Wales, 2020.
- DURBANO, A. AOTA Educational Resource Guide: Culturally Inclusive Hair Care Services. American Occupational Therapy Association, 2022.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PAGE, T. et al. Emotional Labour and Burnout in the Hair and Beauty Industry: A Narrative Review. London: SSHO, 2024.
- PEDERSEN, I. K. Diversity and Inclusivity in the Beauty Industry. Copenhagen: CBS, 2021.
- ROBERTSON, C. E. Sensory Perception in Autism. New York: Springer, 2017.
- SHAH, A. Autism and Sensory Sensitivity. London: Autism Research Centre, 2015.
- KIEP, M.; SPEK, A.; CEULEMANS, E.; NOËNS, I. Sensory processing and executive functioning in autistic adults. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, [s. l.], v. 53, n. 9, p. 1-13, 2023.